RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

IMPACTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTES INTERNADOS COM DIABETES MELLITUS: REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana Prata (juliana.prata@soufcb.com.br)

Leonardo Spelta De Souza Filho (leonardo.filho@soufcb.com)

Marcio Silas Quirino (marcio.quirino@soufcb.br)

Dayane Bertollo Cozer (DAYANE.COZER@FCB.EDU.BR)

Juliana dos Santos Prata; Leonardo Spelta de Souza Filho; Márcio Silas Quirino; Profa. Ma. Dayane Bertollo Cozer - Centro Universitário Castelo Branco (UNICB)

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus é uma condição metabólica caracterizada por hiperglicemia persistente decorrente da deficiência ou resistência à insulina. No ambiente hospitalar, o manejo dessa doença requer atenção multidisciplinar, pois os pacientes apresentam instabilidade clínica, uso de múltiplos fármacos e maior risco de eventos adversos. O acompanhamento farmacoterapêutico realizado pelo farmacêutico clínico é fundamental para otimizar a terapia, reduzir problemas relacionados a medicamentos e promover a segurança do

paciente. Este estudo reúne evidências sobre o impacto do farmacêutico na melhoria dos desfechos clínicos e econômicos de pacientes internados com diabetes, contribuindo para o fortalecimento das boas práticas em Farmácia Hospitalar. OBJETIVO: Avaliar o impacto das intervenções e do acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes internados com diabetes mellitus, com base em evidências publicadas entre 2017 e 2025, analisando efeitos clínicos, econômicos e de segurança decorrentes da atuação do farmacêutico hospitalar. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre janeiro de 2017 e abril de 2025 nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS. Utilizaram-se descritores controlados e não controlados combinados por operadores booleanos (AND/OR): “Diabetes Mellitus”, “pharmaceutical care”, “hospital pharmacy”, “patient safety” e “medication errors”. Foram incluídos artigos originais em texto completo, com população adulta (≥18 anos), conduzidos em ambiente hospitalar e que apresentaram intervenções farmacêuticas com desfechos clínicos, econômicos ou de segurança. Excluíram-se revisões, editoriais, cartas, dissertações e estudos sem intervenção farmacêutica. A seleção foi feita em duas etapas (triagem de títulos/resumos e leitura completa), por dois avaliadores independentes. Cinco estudos compuseram a amostra final, e os dados foram organizados conforme autor/ano, tipo de estudo, cenário, intervenção e resultados principais. RESULTADOS: Os cinco estudos incluídos demonstraram convergência quanto à efetividade das intervenções farmacêuticas em pacientes hospitalizados com diabetes. Mendonça et al. (2022) observaram que o acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes com diabetes tipo 1 reduziu a glicemia de jejum, a pressão arterial e o índice de massa corporal, além de aumentar o conhecimento sobre insulina e a adesão terapêutica. Oliveira et al. (2023) identificaram redução média de 33,4% nos custos diretos de saúde após a intervenção farmacêutica, comprovando que o acompanhamento clínico é custo-efetivo e sustentável. A revisão de Nogueira et al. (2017) mostrou redução média de 1,07% na hemoglobina glicada (HbA1c) e melhora de parâmetros metabólicos e lipídicos, reforçando o impacto positivo sobre a efetividade clínica. O estudo de perfil farmacoterapêutico (2020) apontou alta prevalência de polifarmácia e interações medicamentosas em pacientes críticos, evidenciando a importância do farmacêutico na análise de

prescrições e conciliação medicamentosa. A revisão sobre Farmácia Hospitalar (2019) destacou avanços nas práticas clínicas e a consolidação do farmacêutico como agente essencial de segurança do paciente. No conjunto, as evidências confirmam que o acompanhamento farmacoterapêutico melhora a adesão, o controle glicêmico, a segurança terapêutica e a eficiência do tratamento, reforçando a importância do farmacêutico na equipe multiprofissional. Apesar dos resultados positivos, os estudos apresentam heterogeneidade metodológica e amostral, indicando a necessidade de pesquisas multicêntricas e de longa duração. CONCLUSÃO: A inserção do farmacêutico clínico nas equipes hospitalares e ambulatoriais é essencial para o êxito terapêutico de pacientes com diabetes mellitus. Sua atuação reduz erros de medicação, otimiza a farmacoterapia e previne complicações associadas ao uso de fármacos. O acompanhamento farmacoterapêutico é uma prática custo-efetiva, segura e indispensável à qualidade da assistência, consolidando o farmacêutico como profissional-chave na promoção da segurança do paciente e no uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: diabetes mellitus; farmacêutico clínico; acompanhamento farmacoterapêutico; farmácia hospitalar; segurança do paciente.